

CONEXÃO

com o nosso **Futuro**

É necessário, por outro lado, que os ingressantes universitários sejam despertados para a beleza e a desafiadora complexidade da Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Geografia, História, das Letras e Artes. São estas disciplinas que explicam a sociedade. Difícilmente poderemos chamar de sábio alguém que não tenha noção dos fenômenos que figuram nessas grades curriculares. A universidade precisa encontrar os meios de levar à sociedade o valor e o poder transformador dessas ciências. Não me refiro, em nenhuma hipótese, a quaisquer técnicas ou meios indutores de persuasão. Imagino a projeção das Humanidades trabalhada em projetos acadêmicos amplamente mobilizadores e capazes de sensibilizar, pela qualidade, os formadores de opinião.

Educar significa formar lideranças, agentes de mudanças, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construir uma vida melhor. A universidade que todos queremos tem nos valores humanos uma dimensão fundamental. Cada instituição deve agregar ao seu papel pedagógico a obrigação de formar cidadãos críticos. Configurando-se como refúgio de valores ela poderá oferecer aos estudantes algo mais que um diploma e habilidades profissionais.

Vivemos um tempo violentado pela mais selvagem materialidade — o que explica essa desesperada “corrida para a fé” que se manifesta em todo o mundo, com aspectos benéficos ou preocupantes. Benéficos, quando tornam os homens conscientes das suas limitações terrenas; preocupantes quando os empurram para os caminhos do fanatismo. Neste quadro, a difusão de valores, exercida principalmente pelas Humanidades, assume importância vital, no espaço em que se formam as concepções de vida.

Uma função essencial da universidade é ensinar a pensar. A formação profissional ladeia este objetivo e de nenhum modo está acima dele. Não cabe, no locus acadêmico, qualquer predomínio de uma escola sobre outra. Não vejo lógica no discurso que aponta escolas nitidamente profissionalizantes como mais úteis à sociedade que as demais, cujos alunos, depois de formados, não são facilmente absorvidos pelo mercado de trabalho. Trata-se de um discurso equivocado e simplista. A universidade é uma instituição formadora de mentalidades. Esta, nenhuma outra, é a sua grande missão. Entendo, portanto, que cabe às Humanidades, em parceria com as gestões universitárias, redefinir seu papel dentro da academia e buscar novos meios para alargar o seu espaço no universo da pesquisa.

A esse percurso formativo demos o nome de “Conexão com Nosso Futuro”, pois a formação

dos profissionais do futuro acontece a partir da reflexão crítica sobre nossa história e o nosso presente. Ou seja, o projeto de vida, projetado para o futuro, precisa estar em conexão com o projeto de sociedade que você acredita.

Introdução

A Conexão com o Futuro, é um Programa de Ensino em Formação Humana crítica, que se apresenta como disciplina obrigatória híbrida (conteúdos autoinstrucionais, como vídeos, texto e ferramentas na NAV e encontros síncronos com o Prof. Mentor e convidados), visando desenvolver as habilidades de comunicação verbal, textual e pensamento crítico a partir do estudo e reflexões sobre os problemas sociais do século XXI. Atualmente impactamos mais de 2 mil alunos de três regiões do nosso Brasil, que estão em momentos distintos das suas jornadas acadêmicas.

Inspirados nas diretrizes dos Objetivos Sustentáveis da Onu e nas DCNs dos cursos de graduação estipuladas pelo MEC, o nosso desenho curricular foi concebido para que o aluno tenha uma formação transdisciplinar nos eixos: ciência, ética e tecnologia; diversidade étnica e direitos humanos para ser capaz de vivenciar com profundidade o eixo coletividade e sustentabilidade. Os componentes curriculares de cada eixo se correlacionam.

O estudo desses eixos foi implantada na matriz curricular de todos os nossos cursos, por meio de um percurso formativo transversal que oportuniza ao aluno construir seu Projeto de Vida em Coletivo e encontrar o seu propósito, aprimorando suas habilidades técnicas e comportamentais baseados na responsabilidade coletiva comprometida com a justiça social e com um mundo sustentável.

Importante: Para ser aprovado, o aluno precisa receber o status “apto”, ou seja, obter 75% de frequência nas aulas síncronas e realizar 100% da(s) trilha(s) da DreamShaper na NAV nas aulas síncronas ou assíncronas. Caso o aluno assista a gravação das aulas sua presença não será computada.

De acordo com o Calendário Acadêmico, a(s) trilha (s) tem uma data limite para ser realizada.

ONEPAGE- FAQ- DÚVIDAS FREQUENTES

A Conexão para o Futuro é obrigatória?

Sim, a Conexão para o Futuro é uma disciplina obrigatória que vai te acompanhar até o final do seu curso.

Terei aula com professor?

Teremos turmas com aulas síncronas ou assíncronas a depender do planejamento.

Como acesso a aula do professor?

Entrando na NAV, no dia da aula e clicando no link do zoom.

Será computado frequência?

Sim, se você não assistir às aulas receberá falta. Para ser aprovado você terá que ter no mínimo 75% de frequência.

Posso assistir a aula gravada e valerá como frequência?

Você poderá assistir a gravação das aulas mas não computará frequência.

O que fazer para ser aprovado (a) Apto na Conexão para o Futuro?

Para ser aprovado, o aluno precisa receber o status “apto”, ou seja, obter 75% de frequência nas aulas síncronas e realizar 100% da(as) trilha(s) da DreamShaper na NAV nas aulas síncronas ou assíncronas.

Fiquei inapto (a) em um dos módulos da Conexão para o Futuro, e agora?

Caso você apresente o conceito INAPTO (A) na Conexão para o Futuro, deverá regularizar sua pendência acadêmica para a conclusão do seu curso. Para isso, deverá se matricular no ACREDITAR ACADÊMICO da Conexão para o Futuro para o cumprimento da unidade curricular.

Até quando posso acessar os materiais e estar aprovado (apto) na disciplina?

Você deverá consultar o Calendário Acadêmico.